



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Avaliação cognitiva em pacientes críticos em um hospital universitário
Autor	ISABELA SCUR CARRARD
Orientador	DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA

Justificativa: Indivíduos que foram internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) devido a uma doença crítica, apresentam maior probabilidade de desenvolver declínio cognitivo, e os fatores relacionados a esse mau prognóstico não são bem conhecidos, sendo necessária melhor compreensão de tais mecanismos. **Objetivo:** Mapear os efeitos do dano sistêmico na função cerebral, visando uma melhor compreensão do comprometimento cognitivo comumente observado após doença crítica. **Metodologia:** Estudo longitudinal prospectivo em andamento, realizado nas UTIs e Centro de Pesquisa Clínica do HCPA, com 53 pacientes do grupo caso e 53 participantes do grupo controle. Foram incluídos, até o momento, 9 pacientes de UTI e 14 controles. Destes, 57,14% são mulheres no grupo paciente crítico (PC), enquanto no grupo controle (Cont), 33,3% são mulheres. Os critérios de exclusão são (i) residir distante do HCPA, (ii) grave doença neurológica, (iii) dependência química e (iv) suspeita de lesão cerebral. Participantes incluídos tiveram sangue coletado e cognição avaliada. A avaliação cognitiva é composta por: Mini-exame do estado mental (MEEM) e Montreal Cognitive Assessment (MOCA). A pontuação máxima de ambos testes é 30. **Resultados:** Como escore médio no MEEM, os grupos paciente crítico e controle obtiveram respectivamente $21,77 \pm 4,25$ e $25,4 \pm 4,12$. Já no MOCA, o escore médio obtido pelos grupos foi $16,7 \pm 5,93$ e $22,9 \pm 4,68$. Observamos também a diferença de pontuação no teste do relógio, com escores médios de $2,2 \pm 1,99$ e $4,3 \pm 1,66$ para PC e Cont, respectivamente. Os resultados parciais obtidos não foram corrigidos para uso de medicamentos, idade ou outros fatores, e a avaliação cognitiva longitudinal e de biomarcadores de neurodegeneração complementarará esses dados para indicar se as alterações encontradas são persistentes nos primeiros anos após alta hospitalar.